

Madureira, M. (2017). *Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo Uma História ao serviço da Formação*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo Uma História ao serviço da Formação traz para o debate público, nacional e internacional, um modelo de formação em Enfermagem. Este modelo foi consolidado ao longo de 69 anos de história de uma Escola de Enfermagem Portuguesa fundada sob a direção da Irmã Eugénia Tourinho, de nacionalidade Brasileira e ascendência Portuguesa, que perdura até à atualidade. O livro tem como principais objetivos: descrever a trajetória histórica da Escola; identificar os valores impressos na formação dos Enfermeiros; identificar as razões subjacentes ao prestígio e reconhecimento da Escola; identificar o registo atribuído pelos atores ao desenvolvimento curricular; identificar cenários de desenvolvimento Curricular; identificar a matriz orientadora da Escola na visão dos protagonistas e desocultar o modelo de formação da Escola. O modelo de formação que é fortemente ancorado em elevados padrões de qualidade, atravessou múltiplas correntes de pensamento, de onde emerge uma filosofia humanista cristã, numa pedagogia positiva centrada na pessoa e de tendência afetiva.

O livro apresenta-se ao leitor em três partes distintas. Numa primeira parte o autor explora, do ponto de vista concetual, os modelos de formação em Enfermagem numa janela temporal da formação à margem do sistema educativo nacional até formatos educativos integrados no sistema binário do ensino superior português. Num único capítulo analisa-se a existência da Escola de Enfermagem de São Vicente de Paulo desde a sua fundação pela mão da Irmã Brasileira Eugénia Tourinho em 1937 até à transmissão para a Universidade Católica Portuguesa em 2006, aquando da reorganização da rede escolar em Portugal depois da integração do ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional. De forma harmoniosa este capítulo incorpora dois eixos centrais. Um primeiro que diz respeito à instituição escolar da origem até à figura da transmissão para estabelecimentos mais amplos, neste caso o contexto universitário e, um segundo, referente à história daquele estabelecimento de ensino na história das instituições escolares e da Profissão de Enfermagem no país e no mundo. A síntese analítica da história dos modelos de formação, com influência no ensino de enfermagem, traz ao leitor o incontornável modelo de Florence Nightingale que influenciou inúmeras escolas nacionais e internacionais. A autora parte da conjectura de que durante largos anos a formação de enfermagem esteve ligada à prática clínica e, em simultâneo, toda a formação se baseia na racionalidade técnica. A herança do modelo religioso por um lado e da submissão ao modelo médico, por outro carrega esta história de formação. Contudo, os modelos gerais de formação, bem como as orientações pedagógicas que os mesmos encerram, são igualmente explorados pela autora com

recurso a autores como Marcel Lesne e Gilles Ferry. Sustentada por Marcel Lesne a autora explicita três tipos teóricos de percursos formativos, numa abordagem sociológica da formação, em modos de trabalho pedagógico: Modo *transmissivo*, *incitativo* e *apropriativo*. Já com recurso a Gilles Ferry a autora explana três modelos teóricos, desta vez numa abordagem psicopedagógica da formação, num modelo de formação centrado nas *aquisições*, noutro no *processo* e num terceiro centrado na *análise*.

A segunda parte remete o leitor para o percurso metodológico, num formato de estudo caso histórico organizacional. Obteve-se evidência a partir de seis fontes de dados: documentação, registos em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, e artefactos físicos, incluindo filmes, fotografias e videotapes. A autora assume ainda processos descritivos, indutivos e a triangulação de dados para teorizar e deixar emergir o modelo de formação em uso que perdura no tempo.

A terceira e última parte, guia o leitor na descoberta do modelo de formação, em três densos capítulos, que respeitam os eixos temáticos que emergiram da investigação.

No primeiro capítulo – Atores da formação: construção identitária; a autora enfatiza os percursos dos atores do estudo de alunos a enfermeiros e de enfermeiros a professores num processo endogâmico que caracteriza o *staff* de muitos estabelecimentos de ensino. Nestes percursos reconfiguram-se identidades profissionais em desígnios simbólicos de identidades herdadas e visadas que se consubstanciam enquanto conceitos nas transações relacionais de natureza pedagógica.

Num segundo Capítulo – Os currícula da formação: uma filosofia de apropriação; a autora explicita o desenvolvimento curricular de forma harmoniosa entre a teoria e a prática onde a orientação da formação para os valores, centrados na pessoa e na vanguarda dos modos de ensinar se concretizam nos resultados.

Num terceiro e último capítulo encerra a terceira parte e confia ao leitor os contextos enquanto espaços de formação. A este propósito a autora enfatiza o conceito de ideologia pedagógica que se consubstancia em cada contexto educativo (Escola, contextos clínicos etc....) numa marca cultural alimentada por todos os protagonistas da ação educativa: estudantes, professores e enfermeiros orientadores.

Explorados os atores, os currícula e os contextos, a investigadora apresenta-nos um modelo de formação da Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo sobre um prisma dimensional que se aglutina e agrega.

Nas considerações finais a autora assegura a tese de que o modelo de formação da escola Superior de Enfermagem de São vicente de Paulo, cuja figura vanguardista de uma Irmã Brasileira Eugénia Tourinho criou, é fortemente ancorado em padrões de qualidade. Na base da tese que a autora defende estão quatro eixos temáticos que se congregam: as representações sociais da escola e da Profissão, numa identidade

francamente positiva; as orientações curriculares com rigor pela disciplina de Enfermagem, sob o lema de educar para a liberdade e a história e a Filosofia bem como os valores norteadores do modelo. Nesta continuidade afirma-se um modelo sustentado pela filosofia humanista cristã, unificado na pessoa humana e de tendência afetiva.

Como referia Dilia Almeida Ribeiro em 1988 “... a criação da Escola de S. Vicente de Paulo foi um ato de amor da Irmã Eugénia pelos seus semelhantes.”

Por tudo isto, sugerimos vivamente a leitura do livro!

Referência:

Ribeiro, D.A. (1988). A Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo: Início e Evolução, perspectivas Futuras. *Servir*, 36 (2), pp. 38-47.

Amélia Simões Figueiredo & Isabel Rabiais

Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde - CIIS
Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa

Rosales, Carlos (2017). *Alumnos, maestros, colegios e incidentes. En el pensamiento de educadores en formación*. Santiago de Compostela: Andavira Editora.

La complejidad y riqueza que subyace en el aula es desgranada en *Alumnos, maestros, colegios e incidentes. En el pensamiento de educadores en formación*. Se trata de un completo análisis que el autor efectúa sobre un conjunto de cuestiones clave, como las características de los centros escolares, los estilos de vida del alumnado de primaria, la imagen de la profesión docente o la salud en las tareas de enseñanza, todo ello bajo el prisma de educadores en formación, cuyas experiencias autobiográficas en forma de relato constituyen, entre otras cuestiones, una valiosa fuente de información y punto de partida para la reflexión.

El libro en cuestión se divide en cuatro capítulos. Las características más relevantes de los centros escolares, desde la perspectiva de su influencia en las tareas de enseñanza-aprendizaje, son abordadas en el primer capítulo del libro, titulado *El centro educativo a través del relato autobiográfico: una experiencia en la formación inicial del profesorado*, en una extensa y rica reflexión que toma como base el relato autobiográfico guiado sobre la etapa escolar de un conjunto de alumnos y alumnas que actualmente cursan los Grados de Educación Primaria y Pedagogía en la Universidad de Santiago de Compostela (USC). La estimulación de sus recuerdos, el análisis de documentos de carácter actual y retrospectivo, así como la observación y realización de entrevistas al profesorado de la época y a antiguos compañeros en un regreso reciente a sus centros de origen respectivos, constituyeron interesantes fuentes de información que aportaron interesantes datos no solo sobre las características de los colegios, sus tipologías, sus relaciones con el entorno natural, social, económico y cultural, sus instalaciones y recursos didácticos, su estructura organizativa y funcional o las relaciones entre los distintos miembros de la comunidad educativa, sino también acerca de su evolución desde finales de los años 90 hasta la actualidad.

El autor es consciente de los riesgos de optar por esta metodología, entre los que se encuentran la adopción de una perspectiva subjetiva en la interpretación de la realidad, las limitaciones en las capacidades de autoanálisis de los futuros docentes, las posibles reticencias a dar cuenta de los resultados de este proceso o los problemas para recordar lo acontecido con el paso del tiempo. No obstante considera que a pesar de ello el balance es positivo, en la medida en que la experiencia favorece el desarrollo de las capacidades de autorreflexión y comunicación de maestros y pedagogos en formación, además de permitir profundizar en el conocimiento de las características de los centros escolares, instituciones claves del sistema educativo y eminentemente complejas en su organización y funcionamiento. Es evidente que cuanto mayor sea el

conocimiento que los futuros docentes tengan sobre las características de los centros escolares mejor podrán ejercer su trabajo en el futuro.

El segundo capítulo del libro, *Estilos de vida de niños/as de seis a doce años*, centra su atención en uno de los actores principales del proceso educativo: el alumno. En aras de contribuir a mejorar los procesos de intervención educativa por parte de los futuros maestros y, por tanto, de conseguir una incidencia positiva en el bienestar físico, mental y social del alumnado de primaria, se decide abordar el conocimiento de los distintos ámbitos y escenarios en los que el niño se desarrolla. Sobre la base de una serie de estudios de caso, fundamentados en la observación directa y en la realización de entrevistas, se hace un análisis profundo de los comportamientos y actividades que niños y niñas desarrollan en los distintos escenarios que conforman su día a día: el hogar, el colegio y la comunidad. Aspectos fundamentales como el equilibrio entre responsabilidades y actividades de ocio, la salud, el autoconcepto o la integración social emergen de la investigación y contribuyen de manera decisiva a conocer los estilos de vida del alumnado de educación primaria.

La imagen del profesor y de su rol docente y educativo será objeto de reflexión en el tercer capítulo del libro, rotulado *Imagen de la profesión docente*. A través de la observación naturalista y la reflexión individual, estudiantes del Grado de Maestros en Educación Primaria de la USC construyen relatos sobre su imagen profesional futura, abordando cuestiones relativas a los escenarios en los que se desarrollará su profesión, formas de relación con alumnos, compañeros y padres, metodologías de enseñanza-aprendizaje e utilización de recursos, relaciones con instituciones de la comunidad o actividades de perfeccionamiento para mejorar su práctica docente. Del análisis efectuado puede constatarse que en la visión de futuro de los maestros en formación predominan componentes vinculados a conocimientos teóricos, ideales y expectativas, lo que implica que si bien en algunos aspectos esta perspectiva se aproxima a la realidad (instalaciones, aulas, bibliotecas, actividades de formación permanente del profesor) en otros se distancia de ella, asumiendo matices utópicos (relaciones con los demás miembros de la comunidad educativa, metodología, recursos, actividades complementarias, etc.). En cualquier caso, las reflexiones realizadas constituyen un factor estimulante para que el futuro docente asuma la responsabilidad de construir la realidad actual, dibujar la imagen soñada, llevando a la práctica sus aspiraciones e ideales.

La salud en las tareas de enseñanza fundamenta el cuarto y último capítulo del libro, denominado *Incidentes escolares en el ámbito de la salud: un estímulo para la mejora de la enseñanza*. Necesidad básica y derecho fundamental de las personas, el cuidado de la salud, desde las dimensiones física, mental y social, constituyen un tema transversal prioritario para el centro escolar y un aspecto nuclear en el que el profesorado ha de estar convenientemente formado. Partiendo de los relatos autobiográficos

elaborados por alumnado de los Grados de Maestro en Educación primaria y Pedagogía en el cursos 2014-2015 en la USC, se efectúa un análisis pormenorizado de incidentes críticos registrados por los mismos en su etapa escolar, constituyendo, como el propio autor afirma, una “valiosa técnica para estimular la capacidad de reflexión del futuro educador sobre una enorme variedad de cuestiones relevantes, así como para entrenarlo en la solución constructiva de los problemas/conflictos a los que se habrá de enfrentar” (p. 188). Además, la información recabada pone sobre el tapete la necesidad de mejorar las actividades no formales e informales en el colegio que afecten a la salud, de potenciar un clima relacional satisfactorio para posibilitar el autoconcepto y la integración social del alumnado, de recoger en los documentos de planificación del centro referencias a respecto de la educación para la salud como tema transversal o de apoyar al profesorado en la solución constructiva de incidentes relacionados con la salud.

En definitiva, la obra *Alumnos, maestros, colegios e incidentes. En el pensamiento de educadores en formación* nos ofrece una magnífica radiografía de la escuela en Galicia desde el prisma del pensamiento del profesor que nos permite ahondar en la situación actual y en la evolución de una realidad compleja y polédrica.

M^a Dolores Fernández Tilve
Antía Figueiras Carballo